

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DESVELANDO SINGULARIDADES, RESSIGNIFICANDO A EXPERIÊNCIA HUMANA: UM ESTUDO SOBRE O TEMPO NA LINGUAGEM

AUTOR PRINCIPAL: João Augusto Reich da Silva

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Patrícia da Silva Valério

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Na perspectiva da Teoria da Enunciação são fundamentais para a produção e existência do discurso três categorias: as de pessoa, espaço e tempo, sendo essa última categoria a que especialmente dirigimos nosso estudo. Há diversos aspectos a serem devidamente descritos e analisados acerca do papel do tempo na enunciação, pois não são incomuns os equívocos e as omissões cometidos por aqueles que se dedicam a estudar o discurso desse ponto de vista. Temos, assim, por objetivo, conhecer e descrever apropriadamente a especificidade da categoria tempo na instauração do sujeito na linguagem, na relação de (inter)subjetividade e na sociedade, além de destacar a importância do tempo na construção de sentido nos textos. Para tal tarefa adotamos os estudos enunciativos de Benveniste (2005; 2006), juntamente com textos de Agostinho (1964) e Flores (2013; 2015; 2017), que trazem reflexões sobre o mesmo tema.

DESENVOLVIMENTO:

A primeira etapa da pesquisa tratou do estudo do corpus teórico, norteado pela teoria benvenistiana. Foram estudados textos selecionados dos dois volumes de Problemas de Linguística Geral, do linguista sírio Émile Benveniste (2006, p.68), onde o autor reflete, dentre muitos aspectos, sobre a natureza da linguagem e as propriedades do tempo e da (inter)subjetividade na língua, considerando que o ato de discurso "é cada vez um ato novo, ainda que repetido mil vezes porque [...] realiza a cada vez a inserção do locutor num momento novo do tempo e numa textura diferente de circunstâncias e discursos". Atentamos para o tempo e o modo como ele se manifesta na enunciação, através do próprio ato de fala e/ou da produção de sentido em si, em suas diferentes formas. Quando o falante se apropria do sistema da língua para significar/produzir

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



sentido(s)/comunicar, e enuncia, faz isso em um determinado contexto enunciativo, delimitado pelo espaço e pelo tempo.

Desse modo, mesmo que um locutor enuncie uma frase como "Bom dia" todos os dias de sua vida enquanto falante proficiente de uma língua natural qualquer, jamais irá realizar esse ato da mesma maneira, pois o tempo em que seu enunciado se insere nunca se repetirá e nunca poderá retornar. Nota-se um paralelismo entre a linguagem e a vida, na medida em que usamos a língua para descrever e agir sobre tudo aquilo que nos acontece, que nos rodeia, que nos constitui enquanto seres humanos - até nós mesmos -. Benveniste distingue três noções de tempo, sendo que duas remetem à temporalidade linear, irreversível e infinita, segmentada à vontade por meio dos acontecimentos que integram nossa experiência de vida. Por conseguinte, o autor aponta a existência de um tempo específico da língua, caracterizado pela simultaneidade do(s) acontecimento(s) com o momento da enunciação, que é sempre presente. Uma vez proferido o enunciado ele jamais poderá se repetir do mesmo modo, pois estará a cada vez inserido em um novo instante do tempo.

Levando em conta o fato de que a linguagem reproduz a realidade em seus próprios termos, entendemos que os acontecimentos são por ela também englobados. Porém esses acontecimentos também ocorrem no tempo - pois "tudo está no tempo, exceto o próprio tempo" (BENVENISTE, 2006, p.71) -, o que nos leva à seguinte questão: haverá algum modo de reviver tais experiências? Ao que respondemos: sim, somente na e pela linguagem, que ressignifica e reinsere momentaneamente no presente aquilo que já passou, porque "aquele que fala faz renascer pelo seu discurso o acontecimento e sua experiência do acontecimento", de acordo com Benveniste (2005, p.26). Essas e outras constatações realizadas durante a pesquisa revelam a potência e a singularidade da linguagem em relação à experiência humana.

Na segunda etapa da pesquisa pretende-se trabalhar com a obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, constituindo-se como corpus de análise pela sua relevância como narrativa memorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Foi possível constatar, na primeira parte da pesquisa, como a experiência humana se manifesta na e pela linguagem, com destaque para como o tempo organiza o discurso e ressignifica a nossa própria vida enquanto série de acontecimentos. Analisamos também as relações entre homem e sociedade, assim como as propriedades da intersubjetividade na construção do diálogo e na troca de sentidos. Pretendemos aprofundar os estudos sobre o tema na segunda parte da pesquisa, por meio da análise de textos.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



REFERÊNCIAS:

BENVENISTE, E. A linguagem e a experiência humana. In: _____. Problemas de Linguística geral II. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, p. 68-80.

_____. Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística. In: _____. Problemas de Linguística geral I. Campinas, SP: Pontes, 2005, p. 19-33.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.